



PORTUGUESE B – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS B – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS B – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Monday 4 November 2002 (morning)

Lundi 4 novembre 2002 (matin)

Lunes 4 de noviembre de 2002 (mañana)

1 h 30 m

TEXT BOOKLET – INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this booklet until instructed to do so.
- This booklet contains all of the texts required for Paper 1 (Text handling).
- Answer the questions in the Question and Answer Booklet provided.

LIVRET DE TEXTES – INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

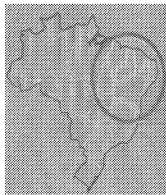
- Ne pas ouvrir ce livret avant d’y être autorisé.
- Ce livret contient tous les textes nécessaires à l’épreuve 1 (Lecture interactive).
- Répondre à toutes les questions dans le livret de questions et réponses.

CUADERNO DE TEXTOS – INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

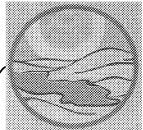
- No abra este cuaderno hasta que se lo autoricen.
- Este cuaderno contiene todos los textos requeridos para la Prueba 1 (Manejo y comprensión de textos).
- Conteste todas las preguntas en el cuaderno de preguntas y respuestas.

TEXTO A

DIVERSÕES NORDESTINAS



Da Bahia ao Maranhão, os nove Estados do Nordeste oferecem muitas opções de lazer, à beira-mar ou no interior. Confira algumas:



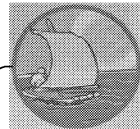
Maranhão

Os Lençóis Maranhenses reúnem dunas e lagos de diferentes cores. O acesso ao local é um pouco difícil (só carros com tração nas quatro rodas vão até lá), mas a paisagem vale o esforço.



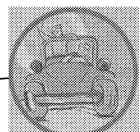
Piauí

A serra de Capivara é um lugar que tem mais de 400 sítios arqueológicos e uma grande concentração de pinturas em cavernas. Lá, você vai ver diferentes formações rochosas e as cavernas que abrigavam os povos pré-históricos.



Ceará

Perto de Fortaleza (a 33 km), Cumbuco é um vilarejo cheio de lagoas onde são praticados diversos esportes náuticos. As lagoas de Parnamirim e Cauípe são as mais bonitas. O local também tem praia.



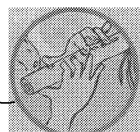
Rio Grande do Norte

Os passeios de bugue e de dromedário pelas dunas de Genipabu são imperdíveis. A paisagem desértica, com o mar abaixo, é linda. Outra opção é descer as dunas de esquibunda e cair diretamente no mar.



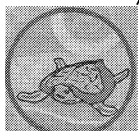
Paraíba

A viagem de trem de João Pessoa a Cabedelo é bem divertida. Você vai conhecer muitas praias e a fortaleza de Santa Catarina, construída no século 16 para defender a costa dos invasores holandeses.



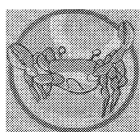
Pernambuco

A feira de Caruaru (a 134 km de Recife), no sertão pernambucano, é conhecida no Brasil inteiro. Lá, você pode comprar artesanato, conhecer os tocadores de pífanos (espécie de flautas) e um pouco da cultura nordestina.



Bahia

A 80 km de Salvador, a praia do Forte tem águas calmas e azuis. Lá, você vai aprender tudo sobre tartarugas marinhas na sede do Projeto Tamar. Uma visita ao castelo Garcia D'Ávila, construído no século 16, também é recomendada.



Sergipe

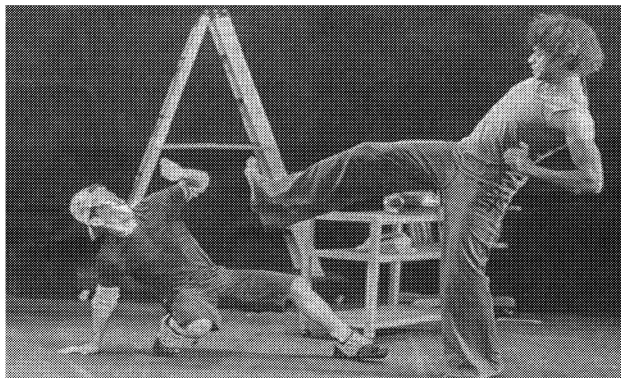
Comer caranguejo e outros frutos do mar na Passarela do Caranguejo, na praia de Atalaia, em Aracaju, é um dos melhores programas para quem visita a capital sergipana.



Alagoas

O passeio de veleiro pela lagoa de Mandaú — com uma paradinha em cada uma de suas nove ilhas — é de tirar o fôlego. Você vai ver a vegetação típica do mangue e o encontro do rio com o mar na capital alagoana.

TEXTO B



Drama enfoca conflitos de adolescentes e a violência urbana

Mano, toda emoção dos livros para os palcos

Peça estreia no Sesi com direção de Naum Alves de Souza e integra o projeto Mano a Mano

KARLA DUNDER

- 1 **M**ano é um garoto sensível, tipicamente paulistano, que enfrenta situações comuns aos adolescentes e problemas urbanos, como drogas e violência. O personagem saiu das páginas da coleção de livros *Mano Descobre*, coordenada por Gilberto Dimenstein e Heloísa Prieto, para ganhar vida no palco pelas mãos do diretor Naum Alves de Souza. *Mano, a Peça* estreia amanhã para o público no Teatro Popular do Sesi e propõe a ligação entre arte, educação e cultura.
- 2 Hermano tem 13 anos, seus pais são separados—a mãe é psicóloga e o pai executivo. O irmão mais velho envolve-se com drogas influenciado por Sombra, fato que preocupa Mano. Ainda no núcleo familiar estão presentes as figuras do avô, um jornalista aposentado, e de Shirley, a empregada doméstica, considerada pelo diretor como “a figura mais equilibrada da família”. Mano, entediado em um sábado à noite, resolve navegar pela Internet, onde conhece alguém especial. Aventura-se para salvar o irmão e, por fim, conhece seu primeiro amor.
- 3 “Foi um desafio transformar literatura em teatro. Procurei manter-me fiel às idéias

do texto e às características dos personagens e, ao mesmo tempo, tive liberdade para criar novas cenas para expor os conflitos, a questão das drogas, com seriedade”, explica o diretor. Na casa é marcante a presença de diferenças étnicas e sociais, assim como situações não usuais, como o namoro entre pessoas da terceira idade.

- 4 *Mano* é uma peça para ser vista por adolescentes e adultos, por conta da contemporaneidade dos temas. “É uma boa oportunidade para pais e filhos conversarem sobre os assuntos abordados”, diz Dimenstein.

- 5 Com a peça vem o projeto *Mano a Mano*, que instiga a platéia a mudar o contexto em que vive, a transformar a cidade e falar sobre cidadania. Após o espetáculo, os jovens são convidados a produzir ladrilhos que serão instalados em calçadas e praças de São Paulo. Essa experiência de arte e ação comunitária nasceu de uma parceria com o projeto Cidade Escola Aprendiz, que produz murais de azulejos na cidade.

- 6 De acordo com Dimenstein, *Mano* faz parte de uma grande ação: primeiro, os livros da coleção que leva a reflexão sobre temas polêmicos e cidadania às salas de aula; segundo, transforma o texto em teatro, o que propicia uma nova leitura e, por fim, uma maneira concreta de modificar o espaço. “Há uma interação e os jovens sentem-se atores que possuem a cidade como palco”, afirma.

SERVIÇO

Mano. Sábado e domingo, às 15 horas. Entrada franca. Os ingressos devem ser retirados com 1 hora de antecedência. **Teatro Popular do Sesi.** Avenida Paulista, 1.313, tel. 3284-3639. **Até 30/6. Estréia amanhã para o público**

TEXTO C

APRENDA A MUDAR...

- ① Mudar é muito difícil! Mas não se abale! Esta verdade difícil tem um lado extremamente animador: pertencer ao novo século depende 100 % de você. O seu conjunto de virtudes e defeitos é que será responsável pelo seu sucesso ou fracasso. A forma como você vê o mundo e se move nele é que faz toda a diferença. A síntese desta nova realidade foi muito bem definida por Steven Covey: “Não vemos o mundo como ele é, vemos como somos”.
O homem muda?
- ② Se você prestar atenção, o mundo muda o tempo inteiro, sempre, mas as pessoas mudam pouco e lentamente. Veja alguns autores de ficção, como Isaac Asimov (1920–1992) ou Aldous Huxley (1894–1963). Eles descrevem máquinas fabulosas, sociedade organizada, alta informatização... E como são as pessoas? Iguais às de hoje, as mesmas agruras, os mesmos medos... Se você tráfegar no caminho oposto, verá que documentários e obras de ficção do século XV ou XVI mostram que as máquinas, os sistemas de organização eram outros. E como eram as pessoas? As mesmas.
Não tem monstro lá fora!
- ③ Por que a mudança incomoda? Porque a raça humana tem como valor dominante a segurança. Pois é. Voltemos no tempo. A valorização da segurança pelo homem data de pelo menos 80 mil anos. Nos primórdios, o grande desafio do homem era sobreviver, não ser um elo da cadeia alimentar. A preocupação maior era estar seguro, não ser comido. O medo gerava a necessidade de segurança.
- ④ “Acontece que o mundo mudou muito e hoje esta busca por segurança não é mais necessária, é uma ilusão”, esclarece Lúcia de Bidart, filósofa e especialista em Marketing. É óbvio que estamos falando de segurança como uma crença humana, não estamos falando de segurança financeira, pública, etc.
- ⑤ E, para agravar, ainda há uma confusão atroz: as pessoas confundem segurança com inércia. É por isso que muitas pessoas encontram um emprego, armam o acampamento e se acomodam: “é aqui que vou ficar”. Têm uma nova proposta e recusam. Os ditos populares reforçam a acomodação: “é melhor um pássaro na mão do que dois voando”, “não troque o certo pelo duvidoso”, e por aí vai.

Encare a mudança com maturidade

- ⑥ Para mudar [- 31 -] mudança cerebral, reveja [- 32 -] modernize sua visão [- 33 -] o ato [- 34 -] mudar. Aprenda a gostar de mudanças. [- 35 -] grande mudança, às vezes, começa com pequenas atitudes, uma inovação quase imperceptível.
- ⑦ Mas, atenção: prepare-se [- 36 -] para a reação das pessoas. Elas não gostam de mudanças e vão cobrar [- 37 -] de você. Quando alguém interceptá-lo com um irônico espanto: “Nossa! Como você mudou!”, orgulhe-se disto e confirme. [- 38 -] a revisão tenha acontecido [- 39 -] noite anterior. Coragem!

Por Margot Cardoso